

ARA DEDICADA A JÚPITER NA IGREJA DE VILA NOVA DE FOZCOA

A Igreja paroquial de Vila Nova de Fozcoa é um monumento cheio de interesse. Bem merecia um estudo sério e cuidado.

Numa visita que em 9 de Setembro de 1959 aí fizemos, na companhia do distinto arqueólogo Dr. Adriano Vasco Rodrigues e do Rev. P.^e José Lacerda, arcipreste e pároco da Meda, tivemos ocasião de ver e admirar, além de outras coisas, o belo pórtico da fachada principal, a preciosa imagem de Nossa Senhora do Rosário, trabalho em calcáreo do século XVI num dos altares laterais (lado da epístola), a *Pietá* do Altar-mor, bom grupo escultórico em madeira do século XVII, e a talha barroca dos altares (1)

Nas paredes da Capela-mor há várias tábuas com motivos da Paixão. O tecto da Igreja é pintado.

No pavimento da sacristia vê-se uma lápide de sepultura, com a inscrição ainda legível, de um antigo Abade da freguesia. Na parede, uma tábua com a cena da Ressurreição que fez parte do conjunto dos quadros da Capela-mor, donde foi retirada.

Guardam-se aí, na sacristia, bons paramentos, distinguindo-se, entre todos, uma casula dos fins do século XVI e um pluvial em veludo vermelho do século XVII. A um lado, turíbulos e lâmpadas pendentes. Merecem referência especial um turíbulo de sabor gótico do século XVI (?) e uma lâmpada do século XVII. Sobre o arcaz, imagens de madeira sem grande valor artístico.

(1) À *Pietá* chama o povo da localidade Nossa Senhora do Pranto. Na fachada principal há uma outra *Pietá* em pedra. Sugestiva esta designação *Nossa Senhora do Pranto!*

No tecto desta sacristia em caixotões e pintado, lê-se repetidas vezes a data de 1735.

A poucos metros da Igreja fica a capela hoje chamada do Senhor dos Passos, forrada de bons azulejos do século XVII, com um registo exterior em azulejos da mesma época.

Foi precisamente na sacristia da Igreja que os nossos olhos pousaram sobre uma ara dedicada a Júpiter. Ali estava, a um lado. Para lá foi levada, há alguns anos, segundo informação do Pároco da freguesia, Rev. P.^e Manuel Paiva Castilho. Ainda bem, porque assim não se perdeu.

Dessa ara, que se conserva inédita, queremos dar notícia neste pequeno artigo.

A ARA

É em granito e apresenta alguns desgastes e falhas de pedra. A base e o capitel têm a forma indicada no desenho e esquema que ilustram este trabalho (1). Parece ter sido adaptada a pia de água benta. A cavidade da parte superior sugere, em verdade, que assim tenha acontecido (2).

Mede 57 centímetros de altura por 26 de largura e espessura. O capitel tem 14 centímetros de alto e a base 16.

A INSCRIÇÃO

OBSERVAÇÕES

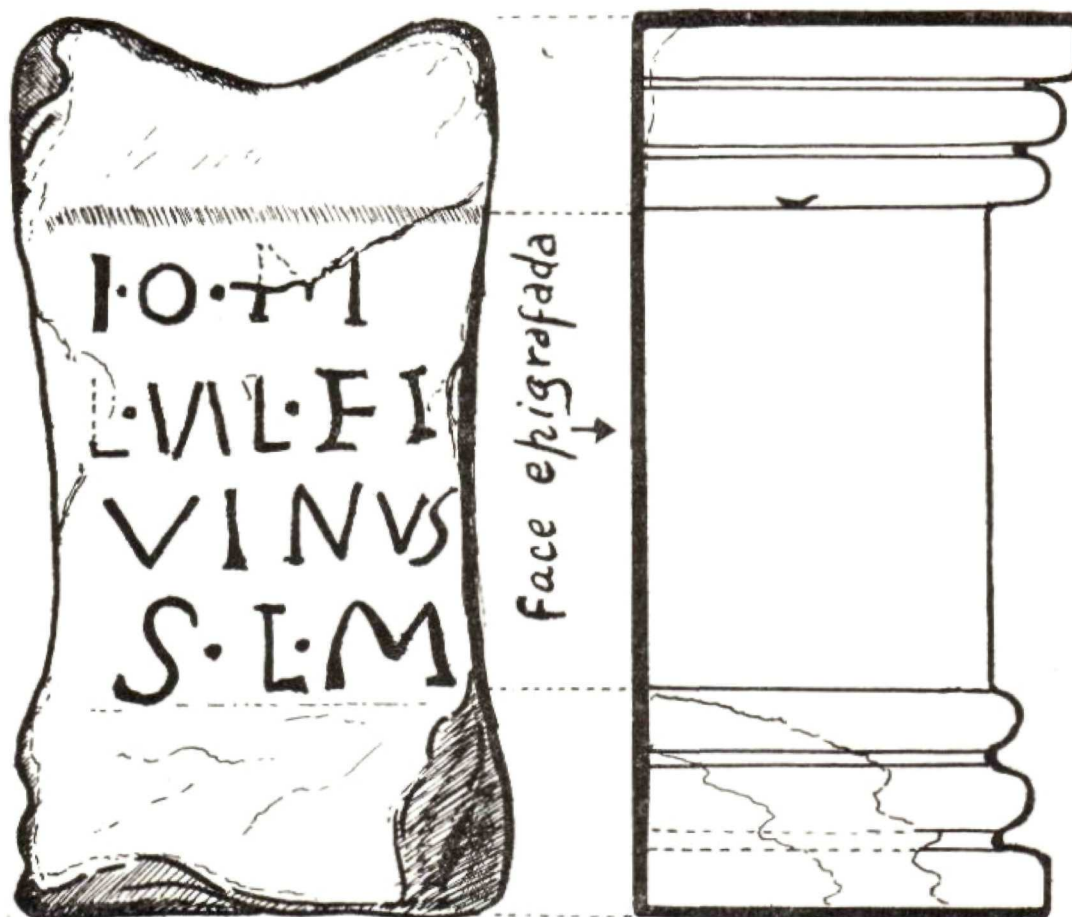
Distribui-se em quatro linhas num campo epigráfico que mede 26 por 22 centímetros.

Todas as letras se lêem com relativa facilidade, à excepção do M da primeira linha cuja parte superior está apagada e da pri-

(1) O desenho e esquema da Ara, que dispensam algumas observações de pormenor, devem-se ao Sr. Dr. Adriano Vasco Rodrigues que conosco estudou a lápide no local.

(2) É frequente a adaptação de aras, marcos, capiteis, etc., a pias de água benta.

meira letra da segunda linha de que apenas se conservam o traço horizontal e vestígios da parte inferior da aste vertical. Trata-se de um L, sigla de LVCIVS. De observar o nexo V-A na segunda linha, sem o traço no A, a que se segue um L: VAL(*erius*). A última letra visí-



Ara dedicada a Júpiter de Vila Nova de Fozcoa: campo epigráfico e esquema do perfil direito. (Desenho do original por Adriano Vasco Rodrigues)

vel da segunda linha é L. Estaria depois um A que o desgaste da pedra fez desaparecer.

Regista-se a existência de seis pontos *distinguentes* distribuídos como o desenho mostra.

A inscrição termina com a fórmula votiva: SOLVIT LIBENS MERITO.

Júpiter, a quem é dedicado o monumento, aparece com os epítetos *óptimo* e *máximo* que frequentemente lhe são atribuídos.

Leitura:

I(ovi) O(ptimo M)aximo) / L(ucius) VAL(erius) FL[a] / VINVS / S(olvit) L(ibens) M (erito) //.

Tradução:

Lúcio Valério Flavino cumpriu, de bom grado, (um voto) a Júpiter, óptimo, máximo.

PALEOGRAFIA:

Dum modo geral os caracteres alfabéticos, ao gosto da escritura monumental capital quadrada, são de mau desenho e irregulares. A altura dos que estão completos oscila entre 4 e 6 centímetros do modo que segue:

1. ^a linha:	4-5	centímetros
2. ^a »	5-6	»
3. ^a »	5-6	»
4. ^a »	5,5-6	»

No nexa da segunda linha não se tocam os traços que formam os ângulos. Aparecem travessões nas extremidades de algumas letras. São curvas as astes verticais do F e do L (2.^a linha), e a primeira do M final. Há engrossamentos nos traços e a incisão dos caracteres é irregular.

ONOMÁSTICA:

LVCIVS é um *praenomen* muito frequente. Na presente inscrição aparece, como é costume, apenas com a sigla L. Raras vezes se encontra a abreviatura LV e mais rara ainda se escreve LVCIVS com todas as letras. Provém de *lux* (*lucis*). Comenta Varrão que é um *praenomen quod initium videtur habuisse ei, qui prima luce natus est*.

De *Lucius* derivam *Lucianus*, *Luciolus*, *Luciosus*, *Luciscus*, *Lucinus*, *Lucilius*, *Lucinianus* e outros *cognomes* que a antroponímia regista com frequência.

VALERIVS (de *valeo*) é um *nomen* frequentíssimo entre os Romanos repetindo-se muito nas inscrições da Península hispânica, motivo

que explica e justifica o facto de muitas vezes aparecer em abreviatura VAL, como acontece na presente inscrição.

FLAVINVS aparece com bastante frequência na epigrafia peninsular (4).

As características paleográficas acima apontadas não permitem recuar muito a época da presente inscrição.

D. DE PINHO BRANDÃO

Professor do Seminário Maior do Porto

(4) Inicialmente tínhamos lido: *I(ovi) O(ptimo) M(aximo) | L(ucius) Val(erii) Fi(lius) | Vin(i)us | S(olvit) L(ibens) M(erito) ||*: *Lúcio Vinio, filho de Valério, cumpriu, de bom grado, (um voto) a Júpiter, óptimo, máximo.* A modificação deve-se ao Prof. Scarlat Lambrino a quem apresentamos os nossos agradecimentos.